

A RELAÇÃO ENTRE ÁLCOOL, TABACO E TRANSTORNOS MENTAIS EM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela de Sousa Bianchini Marins, Anita Vargas de Castro, Amanda Sgrancio
Olinda, Weverton Pereira de Medeiros, Suzanny Oliveira Mendes, Adriana
Madeira Alvares da Silva.

Universidade Federal do Espírito Santo, Avenida Marechal Campos, 1468, Maruípe – 29047-105 –
Vitória-ES, Brasil, isabelabianchini07@gmail.com, anitavargasdecastro@gmail.com,
mandasgrancio@gmail.com, wevertonmedeiros74@gmail.com, suzannymendes@gmail.com,
adriana.biomol@gmail.com

Resumo

Entre os profissionais de segurança pública, o consumo de álcool e tabaco pode ser exacerbado devido à natureza estressante e muitas vezes traumática de suas funções. Este trabalho revisa a literatura sobre o uso de álcool e tabaco entre agentes de segurança pública, com foco em sua relação com ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). A pesquisa utilizou bases de dados como PubMed e Scielo, aplicando critérios de inclusão e exclusão para selecionar 10 estudos relevantes. Os resultados indicam uma alta prevalência de transtornos mentais e uso de substâncias entre esses profissionais, agravada por uma cultura institucional que dificulta a busca por ajuda. Conclui-se, portanto, que são necessárias intervenções específicas e novas pesquisas para compreender melhor a problemática a nível mundial e mitigar esse revés social.

Palavras-chave: Álcool. Ansiedade. Bombeiros. Depressão. Policiais.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Saúde Coletiva.

Introdução

O consumo de tabaco e álcool são comportamentos de risco amplamente reconhecidos pela comunidade científica, associados a uma variedade de problemas de saúde física e mental (U.S. Department Of Health And Human Services, 2014). Entre os profissionais de segurança pública, esses comportamentos podem ser exacerbados devido à natureza estressante e muitas vezes traumática de suas funções. Agentes de segurança pública, incluindo policiais, bombeiros e guardas civis municipais, entre outros, estão frequentemente expostos a situações de alta pressão, violência e risco, o que pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão (Ohrimenko, *et al.*, 2023).

Estudos indicam que esses profissionais apresentam índices significativamente mais altos de problemas de saúde mental em comparação com a população geral (Smith, *et al.*, 2005). O estresse ocupacional e a exposição a eventos críticos são fatores que podem aumentar a vulnerabilidade desses profissionais ao uso abusivo de substâncias como álcool e tabaco, possivelmente como mecanismos de enfrentamento inadequados para lidar com o estresse e os sintomas de TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático), ansiedade e depressão (Padilla, 2023).

Nesse sentido, questiona-se se há relação entre a prevalência de ansiedade, depressão e TEPT e o uso de drogas lícitas entre os agentes de segurança pública. Sendo assim, sabendo que esses profissionais são essenciais para a sociedade e o uso de drogas lícitas afeta sua performance no trabalho (Fox, *et al.*, 2012), é válido investigar a descrição literária das implicações do uso de álcool e tabaco para essa parcela da população. Diante disso, o objetivo desse trabalho é investigar se existe relação entre o uso de álcool e tabaco entre agentes de segurança pública, com foco em sua relação com ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

Metodologia

A abordagem adotada nesta revisão de literatura visa garantir uma cobertura abrangente dos estudos relevantes sobre o tema. Para esse fim, foram utilizadas as seguintes bases de dados para a coleta dos artigos e materiais de referência: *PubMed* e *Scielo*. Os termos de busca foram selecionados com base nos principais conceitos relacionados ao tema. A seguinte estratégia de busca foi aplicada: ("public safety" OR "firefighters" OR "police officers") AND ("alcohol" OR "tobacco") AND ("anxiety" OR "depression" OR "mental health"). Foram encontrados 158 resultados na base de dados *PubMed* e 4 resultados na base de dados *Scielo*.

A fim de garantir a relevância dos estudos selecionados, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos publicados entre 2009 e 2024; artigos escritos em português ou inglês; estudos que abordam o uso de álcool ou tabaco e a ocorrência de sintomas de ansiedade ou depressão entre agentes de segurança pública. Foram excluídas publicações como editoriais, resenhas e cartas ao editor; estudos com metodologia inadequada ou dados insuficientes; artigos duplicados. A triagem inicial consistiu na leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados nas bases de dados. Aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos desta fase, ao todo, 126 artigos.

Os artigos que passaram pela triagem inicial foram submetidos a uma leitura completa, totalizando 22 artigos. Nessa etapa, avaliou-se a pertinência dos artigos em relação ao estudo, restando 10 artigos utilizados para compor essa revisão.

Resultados

A fim de ilustrar os dados coletados, os resultados da revisão foram organizados e apresentados em formato de tabela de modo a facilitar a compreensão dos principais achados e das contribuições para o campo de estudo. É válido ressaltar que esta revisão de literatura se limita aos resultados pontuais encontrados por cada trabalho analisado, os quais não podem ser generalizados para a população mundial, haja vista as especificidades de cada localidade. Entretanto, estes proveem dados para a sumarização do conhecimento do tema a partir da estratégia de busca aplicada. Assim, os resultados são descritos, a seguir, no Quadro 1:

Quadro 1. Trabalhos científicos utilizados na presente revisão bibliográfica.

Estudo e Temática	Resultados
NDUMWA HP, <i>et al.</i> , 2023. Depressão, álcool, tabaco.	Os participantes com depressão tiveram aproximadamente duas vezes mais chances de desenvolver um possível transtorno por uso de álcool (AUD) em comparação com aqueles sem depressão. Possível AUD e depressão foram associados a aproximadamente oito vezes e mais de duas vezes maiores chances de potencial transtorno por uso de tabaco (TUD), respectivamente. A depressão foi identificada como um fator importante para o potencial AUD e TUD entre os policiais, e foi observada uma coocorrência significativa de potencial AUD com potencial TUD.
MOORE BA, <i>et al.</i> , 2022. Ansiedade, TEPT, álcool, tabaco.	Entre 2001 e 2015, foram observados aumentos de modestos a grandes para transtornos depressivos, e transtorno de ansiedade generalizada. Foram observadas taxas decrescentes para dependência de álcool e transtorno do uso de tabaco.
KARNICK AT, <i>et al.</i> , 2022. Ansiedade, depressão, álcool.	Em um modelo transdiagnóstico de uso em bombeiros, de forma geral, as preocupações cognitivas relacionadas à ansiedade relacionadas ao trauma tiveram a maior influência na rede. Também foram identificadas correlações notáveis entre a excitação relacionada ao trauma e o uso geral de álcool, entre a depressão e os motivos de enfrentamento com álcool, e entre a evitação do trauma e os motivos de enfrentamento com álcool.

BAKER LD, <i>et al.</i>, 2022. • Ansiedade, Depressão, TEPT, álcool.	Os policiais enfrentam um alto número de eventos potencialmente traumáticos (EPTS) frequentemente associados a sintomas elevados de estresse pós-traumático. Além disso, os EPTS estão relacionados a sintomas psiquiátricos concomitantes (e.g., ansiedade, depressão), abuso de álcool e baixo bem-estar percebido.
GULLIVER SB, <i>et al.</i>, 2018. • Depressão, TEPT, álcool, tabaco.	As análises sugeriram que bombeiros que usassem tabaco teriam níveis mais altos de consumo de álcool ao longo do tempo; também, revelaram que sintomas depressivos (mas nem a exposição ao trauma nem os sintomas de TEPT) moderaram a relação entre álcool e tabaco.
PAULUS DJ, <i>et al.</i>, 2017. • Depressão, TEPT, álcool.	Houve uma interação significativa entre depressão e TEPT em relação aos sintomas de dependência de álcool, triagem positiva para dependência de álcool e número de bebidas por ocasião. De modo geral, a depressão elevada foi positivamente associada aos resultados relacionados ao álcool para aqueles com níveis mais baixos, mas não mais altos, de estresse pós-traumático em todos os modelos.
LIMA EP, <i>et al.</i>, 2015. • Depressão, TEPT, álcool.	A probabilidade de desenvolver depressão foi maior entre os bombeiros que relataram sintomas de estresse pós-traumático e abuso de álcool.
HOSODA T, <i>et al.</i>, 2012. • Depressão, álcool.	A pesquisa foi de caráter transversal, e não foi possível esclarecer os estados anteriores de consumo de álcool dos sujeitos nem a aplicabilidade dos resultados para todo o pessoal do Japão. É necessário investigar mais a fundo a relação entre alcoolismo e depressão nos sujeitos analisados.
BALLENGER JF, <i>et al.</i>, 2011. • TEPT, álcool.	Policiais femininas apresentaram padrões de consumo de álcool semelhantes aos dos policiais masculinos e substancialmente mais altos do que as mulheres na população geral. A exposição a incidentes críticos e os sintomas de TEPT não estavam associados ao nível de consumo de álcool. Sintomas psiquiátricos mais graves estavam relacionados a consequências adversas do uso de álcool.
ZUKAUSKAS G, <i>et al.</i>, 2009. • Depressão, álcool.	Problemas administrativos, problemas familiares e um sistema de justiça criminal ineficaz foram considerados fatores de estresse mais significativos. As consequências do estresse policial identificadas incluíram depressão, alcoolismo, doenças físicas e suicídio. Lidar com situações estressantes levou a doenças físicas mais frequentes em policiais do sexo feminino e a um maior consumo de álcool em policiais do sexo masculino.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Discussão

A discussão sobre o consumo de álcool e tabaco entre agentes de segurança pública e sua relação com a prevalência de ansiedade e depressão revela um cenário preocupante, no qual o enfrentamento inadequado do estresse se traduz em sérios impactos na saúde mental desses profissionais. Expostos a condições de trabalho que envolvem jornadas longas, violência urbana e alta pressão por resultados, esses agentes frequentemente recorrem ao álcool e tabaco como formas de alívio temporário para o estresse e a tensão emocional. Contudo, essa prática acaba inserindo-os em um ciclo prejudicial, onde o consumo dessas substâncias não apenas piora sua saúde mental, mas também aumenta sua dependência delas, agravando os transtornos psicológicos já existentes (Padilla, 2023).

Dados apontam que agentes de segurança pública apresentam uma prevalência de transtornos de saúde mental superior à da população em geral (Andrews, *et al.*, 2022). Esse fenômeno parece estar relacionado à cultura institucional dessas ocupações, muitas vezes dominadas por homens, que tradicionalmente enfatizam métodos de enfrentamento do estresse, como o consumo de álcool, em detrimento da busca por apoio em serviços de saúde mental (Irizar, *et al.*, 2021). A masculinidade hegemônica, frequentemente presente nesses ambientes, reforça a ideia de que buscar ajuda profissional pode ser visto como um sinal de fraqueza, levando ao uso de álcool e tabaco como formas socialmente aceitáveis de lidar com o estresse (Padilla, 2023).

Estudos mostram que a dependência de álcool é particularmente prevalente entre policiais e bombeiros, sendo associada a altos níveis de traumatização e anos de serviço (Argustaité-Zailskienė, *et al.*, 2019). Em bombeiros, foi observada uma correlação significativa entre a gravidade dos sintomas de TEPT e impulsividade, e o uso severo de álcool, indicando que profissionais mais afetados por esses fatores apresentam maior risco de desenvolver comportamentos de consumo prejudicial de álcool. Além disso, a interação entre o uso de álcool e processos inflamatórios foi relacionada a déficits na função atencional, como observado em bombeiros coreanos, o que sugere que o consumo excessivo de álcool pode comprometer diretamente a capacidade de desempenho desses profissionais (Yun, *et al.*, 2021).

O uso de tabaco, por sua vez, também é um problema significativo entre bombeiros, com altas taxas de uso de tabaco sem fumaça (Haddock, *et al.*, 2011). Embora existam fortes declarações contra o tabagismo nos serviços de bombeiros, uma proporção considerável desses profissionais continua a utilizar produtos à base de tabaco, o que está associado a riscos adicionais à saúde e à segurança (Haddock, *et al.*, 2011). Esse comportamento destaca a necessidade de intervenções mais efetivas e direcionadas para reduzir o consumo de tabaco entre esses profissionais, bem como para promover alternativas mais saudáveis de enfrentamento do estresse.

Por outro lado, o monitoramento regular e o automonitoramento dos sintomas de saúde mental emergem como estratégias eficazes para mitigar os desafios enfrentados por esses profissionais. Entre cadetes da polícia canadense, por exemplo, observou-se que a participação em pesquisas diárias de saúde mental estava inversamente relacionada ao número de sintomas relatados, sugerindo que o automonitoramento contínuo pode contribuir para melhorias significativas na saúde mental (Shields, *et al.*, 2023). Isso reflete a importância de intervenções que não apenas visem à redução do consumo de álcool e tabaco, mas que também promovam o fortalecimento da resiliência emocional e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais saudáveis.

Programas de promoção de saúde mental, como aqueles implementados em bombeiros coreanos, demonstraram eficácia em melhorar a saúde mental geral dos participantes e reduzir sintomas psicopatológicos específicos (Won, *et al.*, 2020). Contudo, esses programas devem ser parte de uma abordagem abrangente que considere as particularidades e os desafios enfrentados por agentes de segurança pública, incluindo o manejo de comorbidades, como TEPT, depressão, transtornos por uso de álcool e insônia, que tendem a ocorrer conjuntamente nesses profissionais.

Em suma, a relação entre o consumo de álcool e tabaco e a prevalência de ansiedade e depressão entre agentes de segurança pública evidencia a necessidade de intervenções que abordem tanto a redução do consumo dessas substâncias quanto o fortalecimento da saúde mental de maneira integrada (Kim, *et al.*, 2024). A promoção de ambientes de trabalho que incentivem o enfrentamento saudável do estresse e a busca por apoio profissional, aliada a programas de automonitoramento e intervenções direcionadas para esses grupos ocupacionais, pode ser fundamental para romper o ciclo de dependência e promover a saúde e o bem-estar desses profissionais essenciais à sociedade.

Conclusão

Em conclusão, embora a análise dos dados revele uma associação preocupante entre o consumo de álcool e tabaco e a prevalência de sintomas como ansiedade e depressão entre agentes de segurança pública, ainda há lacunas significativas que precisam ser preenchidas. Para compreender de forma mais precisa a relação entre o uso dessas substâncias e os transtornos de saúde mental nesse grupo ocupacional, são necessários estudos adicionais que considerem variáveis contextuais e individuais. Pesquisas futuras devem focar em delinear os mecanismos específicos que ligam o consumo de drogas lícitas ao desenvolvimento e à exacerbação de sintomas psicológicos, além de avaliar a eficácia de diferentes intervenções preventivas e terapêuticas.

A relevância dessas pesquisas é evidente, haja vista que os agentes de segurança pública desempenham um papel crucial na manutenção da ordem e segurança. A saúde mental comprometida desses profissionais pode impactar diretamente a eficácia de suas funções e, consequentemente, a segurança da comunidade. Portanto, investigações futuras são fundamentais não apenas para melhorar a qualidade de vida dos próprios agentes, mas também com o fito de garantir um serviço de segurança pública mais eficiente para toda a sociedade. Somente com uma base científica mais robusta será possível desenvolver estratégias de apoio e políticas públicas mais eficazes, que visem à promoção da saúde mental e à redução do uso de substâncias entre esses profissionais essenciais.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), à Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (FEST) e à Secretaria de Estado da Segurança Pública Defesa Social (SESP).

Referências

ANDREWS, Katie L. et al. Mental Health Disorder Symptoms among Canadian Coast Guard and Conservation and Protection Officers. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 23, p. 15696, 2022.

ARGUSTAITĖ-ZAILSKIENĖ, Gita; ŠMIGELSKAS, Kastytis; ŽEMAITIENĖ, Nida. Traumatic experiences, mental health, social support and demographics as correlates of alcohol dependence in a sample of Lithuanian police officers. **Psychology, health & medicine**, v. 25, n. 4, p. 396-401, 2020.

BAKER, Lucas D. et al. Indirect associations between posttraumatic stress symptoms and other psychiatric symptoms, alcohol use, and well-being via psychological flexibility among police officers. **Journal of Traumatic Stress**, v. 35, n. 1, p. 55-65, 2022.

BALLENGER, James F. et al. Patterns and predictors of alcohol use in male and female urban police officers. **The American Journal on Addictions**, v. 20, n. 1, p. 21-29, 2011.

FOX, Justin et al. Mental-health conditions, barriers to care, and productivity loss among officers in an urban police department. **Connecticut medicine**, v. 76, n. 9, p. 525, 2012.

GULLIVER, Suzy B. et al. Tobacco and alcohol use among firefighters during their first 3 years of service. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 32, n. 3, p. 255, 2018.

HADDOCK, C. Keith et al. Tobacco use among firefighters in the central United States. **American journal of industrial medicine**, v. 54, n. 9, p. 697-706, 2011.

HOSODA, Takenobu et al. Evaluation of relationships among occupational stress, alcohol dependence and other factors in male personnel in a Japanese local fire fighting organization. **Yonago acta medica**, v. 55, n. 3, p. 63, 2012.

IRIZAR, Patricia et al. The prevalence of hazardous and harmful alcohol use across trauma-exposed occupations: A meta-analysis and meta-regression. **Drug and alcohol dependence**, v. 226, p. 108858, 2021.

KARNICK, Aleksandr T. et al. Alcohol use in firefighters: A network model of behaviors and transdiagnostic risk. **Drug and alcohol dependence**, v. 241, p. 109677, 2022.

KIM, Johanna Inhyang et al. Patterns of comorbid PTSD, depression, alcohol use disorder, and insomnia symptoms in firefighters: A latent profile analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 356, p. 338-345, 2024.

LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO, Sandhi Maria. Prevalence of depression among firefighters. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 733-743, 2015.

MOORE, Brian A. et al. Behavioral and occupational health in military firefighters: an understudied population. **Behavior modification**, v. 46, n. 3, p. 453-478, 2022.

NDUMWA, Harrieth P. et al. Prevalence and factors associated with potential substance use disorders among police officers in urban Tanzania: a cross-sectional study. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 175, 2023.

OKHRIMENKO, Ivan M. et al. THE IMPACT OF PROFESSIONAL STRESS ON THE MENTAL HEALTH OF LAW ENFORCEMENT OFFICERS. **Wiadomosci Lekarskie (Warsaw, Poland: 1960)**, v. 76, n. 6, p. 1428-1435, 2023.

PADILLA, Kathleen E. A descriptive study of police officer access to mental health services. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 38, n. 3, p. 607-613, 2023.

PAULUS, Daniel J. et al. Main and interactive effects of depression and posttraumatic stress in relation to alcohol dependence among urban male firefighters. **Psychiatry research**, v. 251, p. 69-75, 2017.

SHIELDS, Robyn E. et al. Daily survey participation and positive changes in mental health symptom scores among Royal Canadian Mounted Police Cadets. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1145194, 2023.

SMITH, Derek R. et al. Alcohol and tobacco consumption among police officers. **The Kurume medical journal**, v. 52, n. 1+ 2, p. 63-65, 2005.

U.S. Department of Health and Human Services. The health consequences of smoking—50 years of progress: A report of the Surgeon General. Atlanta, GA: **U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Office on Smoking and Health**. 2014.

WON, Geun Hui et al. The effect of a mental health promotion program on Korean firefighters. **International journal of social psychiatry**, v. 66, n. 7, p. 675-681, 2020.

YUN, Ji-Ae et al. The interaction of inflammatory markers and alcohol-use on cognitive function in Korean male firefighters. **Psychiatry Investigation**, v. 18, n. 3, p. 205, 2021.

ZUKAUSKAS, Gediminas et al. A study of stress affecting police officers in Lithuania. **International journal of emergency mental health**, v. 11, n. 4, p. 205-214, 2009.